



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E
POLÍTICA (ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA-
SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA
AMÉRICA LATINA**

**ANÁLISE SOCIOPOLÍTICA DE DISCURSOS PRESIDENCIAIS NO HAITI E SEUS
IMPACTOS NA CONSCIÊNCIA COLETIVA: CASOS MICHEL J. MARTELLY E
JOVENEL MOISE DE 2011 A 2021**

MARC ARTHUR BIEN AIME

Foz do Iguaçu

2023



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E
POLÍTICA (ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA-
SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA
AMÉRICA LATINA**

**ANÁLISE SOCIOPOLÍTICA DE DISCURSOS PRESIDENCIAIS NO HAITI E SEUS
IMPACTOS NA CONSCIÊNCIA COLETIVA: CASOS MICHEL J. MARTELLY E
JOVENEL MOISE DE 2011 A 2021**

MARC ARTHUR BIEN AIME

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-
Americano de Economia, Sociedade e
Política ILAESP, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Ciência
Política e Sociologia, Estado e Política na
América Latina.

Orientador: Prof. Dr. Julio da Silveira
Moreira

Foz do Iguaçu

2023

MARC ARTHUR BIEN AIME

**ANÁLISE SOCIOPOLÍTICA DE DISCURSOS PRESIDENCIAIS NO HAITI E SEUS
IMPACTOS NA CONSCIÊNCIA COLETIVA: CASOS MICHEL J. MARTELLY E
JOVENEL MOISE DE 2011 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política ILAESP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia, Estado e Política na América Latina.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Julio da Silveira Moreira

Prof. Dr. Carlos Francisco Bauer

Prof. Me. Wisly Joseph

Foz do Iguaçu, 19 de junho de 2023

**Dedico esse trabalho a minha mãe,
Lucie Bien Aimé**

AGRADECIMENTOS

Sempre pensei que esse momento chegaria apesar de tantos desafios que me levaram a desanimar, a pensar em desistir e de não seguir o ciclo de estudo. Então, meu primeiro agradecimento se dá à UNILA que me deu a oportunidade de ingressar em Ciência Política e Sociologia, onde eu nunca mais tive vontade de sair. Foi onde encontrei meu lugar em meio a Sociologia, a Ciência Política e o que mais me envolveu nesses anos como estudante do curso.

Também gostaria de agradecer aos meus professores que são minha maior inspiração, seja na oratória, no jeito de ministrar e de como ser um bom profissional/docente; são eles Professor Rogério Gimenes Giugliano, Professor Marcelino Lisboa, e é claro, o meu orientador, Professor Julio da Silveira Moreira. Eu sou muito grato e orgulhoso de ter sido um de seus alunos e acompanhar as fantásticas aulas as quais tive no curso.

Um agradecimento especial à minha mãe, Lucie Bien Aimé, uma mulher forte, que infelizmente não pode me acompanhar nessa jornada de criação do TCC. Mas foi a senhora que me incentivou a continuar, a fazer essa graduação nos quatro anos do curso. Dedico esse trabalho à senhora, mãe, porque sinto sua falta todos os dias e era meu sonho apresentar esse trabalho em sua presença. Eu te amo. Obrigado por tudo.

Outro agradecimento especial aos meus colegas de curso, meus amigos Samuel, Elian, Hernán, Orsia e os demais cujos momentos juntos sempre aquecem meu coração quando relembro nossas conversas/debates na região, particularmente sobre cada país que a gente veio. Tais conversas nos permitiram ver os desafios que temos pela frente no nosso futuro como cientistas políticos e sociólogos. Sem me esquecer dos meus ótimos amigos, Frazier Meliano Nestor, John Osthe, Bob François, Hans V. F. Lafortune Ralph G. Celestin, Markenson Saint Pierre, Jivenson Saint Pierre pelos momentos de reflexão e desabafos, cuja companhia era sempre bem-vinda. Também, agradeço ao Weslange Jacques, Roodmonde Dirogène, Mickenson Charles, Frantz dy Ciné, por ter sido meus companheiros e amigos durante todos esses anos, cerca de 10 anos, e por me ajudarem a enfrentar meus desafios. São colegas, importantes companheiros nos momentos em que a trajetória se torna pesada. Eu sou muito grato a vocês e eu amo por simplesmente existir. Eu tenho sorte de conhecer vocês!!!

E, por fim, um agradecimento para mim mesmo, por estar aqui, apesar de todos os “não é possível” que enfrentei para terminar minha graduação. Foram momentos bons, alguns muitos ruins e só consegui chegar até aqui com a ajuda de todas as pessoas citadas acima. E que é

possível, mesmo que tudo apareça e faça a crer que “não” é possível. Mas é sim, você consegue, afinal.

E um muitíssimo obrigado a todos que fizeram parte dessa longa caminhada, por toda e qualquer contribuição e saibam que vocês foram essenciais nesse processo.

Muitíssimo obrigado!!!

**"Tudo é possível para quem sonha, ousa,
trabalha e nunca desiste."**

Xavier Dolan

RESUMO

O presente trabalho visa analisar o discurso político no Haiti, particularmente na década 2011-2021. Discurso político será analisado como uma visão política, uma ideologia política segundo a qual um projeto social se define em torno do contexto social, econômico e cultural de uma comunidade. Vai analisar também o discurso enquanto fenômeno social resultante nas trocas de informação e de experiência. Como fenômeno social, será analisado como esse discurso poderia estabelecer-se como padrão social do mecanismo de controle da consciência coletiva e de produção de desigualdades sociais tornando a sociedade instável em torno do tema: análise sociopolítica de discursos presidenciais no Haiti e seus impactos na consciência coletiva: casos Michel J. Martelly e Jovenel Moïse de 2011 a 2021. Na qual procuramos responder à seguinte pergunta: quais seriam/são os impactos do discurso político na consciência coletiva do povo haitiano na última década?

Palavras-chave: Discursos políticos, consciência coletiva, Haiti, imprensa haitiana.

RÉSUMÉ

Le présent travail vise à analyser le discours politique en Haïti, particulièrement dans la décennie 2011-2021. Le discours politique sera analysé comme une vision politique, une idéologie politique selon laquelle se définit un projet de société autour du contexte social, économique et culturel d'une communauté. Sera analysé également comme un phénomène social résultant de l'échange d'informations et d'expériences. En tant que phénomène social, on analysera aussi comment ce discours a pu s'imposer comme un schéma social du mécanisme de contrôle de la conscience collective et de la production d'inégalités sociales, rendant la société instable autour du thème: analyse sociopolitique des discours présidentiels en Haïti et leur impact sur la conscience collective: cas de Michel J. Martelly et Jovenel Moïse de 2011 à 2012. Dans lequel nous cherchons à répondre à la question suivante: quels seraient/sont les impacts de ses discours sur la conscience collective du peuple haïtien au cours de la dernière décennie?

Mots-clés: Discours politique, conscience collective, Haïti, imprensa haitiana.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

PHTK PARTI HAITIEN TÈT KALE

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
CAPÍTULO I. ANÁLISES TEÓRICOS CONCEITUAIS.....	16
1. DISCURSO POLÍTICO.....	16
1.2. PODER SIMBÓLICO.....	17
1.3.A CONSCIÊNCIA COLETIVA E SUA IMPORTÂNCIA NAS SOCIEDADES.....	18
1.4.A CRIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA COLETIVA HAITIANA.....	19
CAPÍTULO II. PORTO PRÍNCIPE: HISTÓRIA E MEMÓRIA.....	21
2.1. UM OLHAR HISTÓRICO DA CAPITAL HAITIANA.....	21
2.1.1.- PORTO PRÍNCIPE COMO ESPAÇO DE PODER POLÍTICO E DISCURSOS POLÍTICOS.....	22
2.1.3.- A IMPRENSA HAITIANA COMO CANAL DE DIVULGAÇÃO DO DISCURSO NO ESPAÇO POLÍTICO DO PAÍS.....	24
2.1.4.- HISTÓRIA DA IMPRENSA.....	24
2.1.5.- HISTÓRIA DA IMPRENSA HAITIANA.....	25
CAPÍTULO III. ANÁLISE DOS DISCURSOS.....	27
3.1. MICHEL MARTELLY E SEU DISCURSO À SUA PRIMEIRA INTERVENÇÃO NO DEBATE GERAL DA 66ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS.....	27
3.1.1. ANÁLISE DO DISCURSO DO MICHEL J. MARTELLY.....	28
3.1.2. MISSÕES DE PAZ NO HAITI: IMPORTÂNCIA E RISCOS.....	28
3.1.3. ESTABILIZAÇÃO POLÍTICA E ESTADO DE DIREITO.....	29
3.1.4. EMPREGO E DIREITOS HUMANOS NO HAITI.....	30

3.2. JOVENEL MOISE E SEU DISCURSO À SUA PRIMEIRA INTERVENÇÃO NO DEBATE GERAL DA 72ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS.....	30
3.2.1. ANÁLISE DO DISCURSO DO JOVENEL MOISE.....	30
3.2.2. SEGURIDADE NACIONAL, A LUTA CONTRA CORRUPÇÃO E O ESTADO DE DIREITO.....	30
3.2.3.O GOVERNO DO JOVENEL MOISE E SEU PLANO ECONÔMICO.....	33
CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	35
4.1. METODOLOGIA DE ENTREVISTA E PERFIL.....	35
4.1.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	35
4.1.2. O CONTEXTO ATUAL DA REALIDADE POLÍTICA E SOCIAL DO HAITI	36
4.1.3. HAITI E PREOCUPAÇÕES SOCIAIS.....	36
4.1.4. DISCURSOS POLÍTICOS E PROJETOS SOCIAIS.....	37
4.1.5. A CHEGADA DO MICHEL J. MARTELLY E JOVENEL MOISE À PRESIDÊNCIA DO HAITI.....	38
4.1.6. DISCURSO POLÍTICO COMO FERRAMENTA DE DOMINAÇÃO SOCIAL SIMBÓLICA.....	39
4.1.7. A IMPRENSA HAITIANA COMO CANAL DE DISCURSO POLÍTICO E SUA MISSÃO	41
4.1.8. A IMPRENSA HAITIANA À FRENTE DAS INSTITUIÇÕES DO ESTADO	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44

REFERÊNCIAS.....	46
ANNEXE.....	49

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estado haitiano pós-colonial, segundo Etienne (2007), é marcado ao longo do século XIX pelo conflito entre elites políticas pela conquista, exercício e preservação do poder, e pela reação dos lavradores a métodos e condições de trabalho que os lembravam do período colonial de escravidão, criaria relações problemáticas entre Estado e sociedade. Como resultado, a história do país é, finalmente, marcada por uma instabilidade crônica que se revela um obstáculo tanto aos processos de reforma empreendidos desde a independência como ao desenvolvimento econômico. Assim, o país vive um período pós-independência muito instável, marcado pela busca da consolidação e legitimação do Estado haitiano (Hector e Hurbon, 2009). Essa instabilidade continuou no século XX, dificultando a consolidação da governança e das instituições políticas democráticas (Étienne, 2007). As instituições democráticas e a governança foram fortalecidas a partir da década de 1990 (Étienne, 2007) após a queda do governo autoritário de Duvalier.

Sendo assim, a rejeição do totalitarismo, Segundo Pierre-Charles (1997), e a busca por uma mudança no sistema criaram um consenso entre amplos setores sociais, políticos e ideológicos com vocação democrática. Esse período de transição é, portanto, marcado por importantes conquistas democráticas, conquistas notáveis no plano constitucional bem como institucional (PIERRE-CHARLES. G, 1997).

Nesse sentido, a Constituição de 1987 estabelece que o Haiti é uma República onde coabitam três poderes: o legislativo, o executivo e o judiciário. O Presidente da República, eleito por sufrágio universal direto, é o chefe de Estado, mas também o chefe do poder executivo, o que lhe confere o direito e a capacidade de colocar o país no caminho da reforma e da modernização¹.

Nessa perspectiva, o presente trabalho visa analisar o discurso político no Haiti, particularmente na década 2011-2021. Discurso político será analisado como uma visão política, uma ideologia política segundo a qual um projeto social se define em torno do contexto social, econômico e cultural de uma comunidade. Vai analisar também o discurso enquanto fenômeno social resultante nas trocas de informação e de experiência. Como fenômeno social, será analisado como esse discurso poderia estabelecer-se como padrão social do mecanismo de controle da consciência coletiva e de produção de desigualdades sociais tornando a sociedade

¹ <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/1fc9a718-fr/index.html?itemId=/content/component/1fc9a718-fr>

instável em torno do tema: Análise sociopolítica de discursos presidenciais no Haiti e seus impactos na consciência coletiva: casos Michel J. Martelly e Jovenel Moïse de 2011 a 2021. Na qual procuramos responder à seguinte pergunta: quais seriam/são os impactos do discurso político na consciência coletiva do povo haitiano na última década?

Essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa a partir da leitura interpretativa realizada por meio da Assembleia Geral das Nações Unidas, que visa analisar os discursos dos presidentes Michel J. Martelly e Jovenel Moïse frente à instabilidade política do país. A análise visa expor o contexto com o qual os discursos foram produzidos e seus impactos ao longo da última década.

Também, a coleta de dados será a análise de conteúdo e comparativo das falas dos presidentes citados acima e entrevistas semi-diretivas a cinco estudantes da Universidade do Estado do Haiti. O objetivo é coletar informações que forneçam explicações ou evidências para o trabalho de pesquisa. Também, tal método nos permitirá chegar mais perto dos objetivos da pesquisa e da realidade estudada. O corpus de pesquisa é a cidade de Porto-Príncipe como terreno do nosso estudo. Todos os habitantes desta localidade constituem a população sobre a qual incide o nosso trabalho de investigação. Porém, a escolha da nossa amostra é do tipo não probabilística. Para isso, nossa amostra será composta por cinco pessoas residentes, na localidade estudada para a realização da entrevista.

Ademais, o primeiro capítulo deste trabalho propõe de expor os conceitos que serão tratados ao longo da pesquisa. Com isso, na primeira parte, apresentaremos o discurso político e a consciência coletiva e sua importância nas sociedades pautando a discussão em referências teóricas. Também, será discutido sobre a consciência coletiva haitiana e o contexto da sua criação na história antiga. E, por último, apontaremos sobre o poder simbólico de Pierre Bourdieu como um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica (BOURDIEU, 1994). Além disso, no segundo capítulo daremos um olhar panorâmico da capital do Haiti ao longo da história na memória do povo na ideia de compreender como ela foi escolhida e sua importância como capital do país simbolicamente. Do mesmo modo, o terceiro capítulo apresentará os dois discursos dos dois antigos presidentes do Haiti, tais como Joseph Michel Martelly e Jovenel Moïse, que foram eleitos democraticamente no país em 2011 e 2017. Discursos proferidos no pódio das Nações Unidas, no âmbito das 66ª (22 de setembro de 2011) e 72ª (21 de setembro de 2017) sessões da Assembleia Geral da organização internacional em Nova York no objetivo de apresentar os

seus planos de governo ao longo do período estabelecido pela constituição haitiana. O último capítulo vai analisar os dados recolhidos no corpus do nosso trabalho.

Por fim, a conclusão da dissertação retoma os principais elementos da pesquisa, ou seja, algumas informações sobre o problema e o esboço da metodologia de pesquisa, a fim de melhor situar os dados que emergiram durante a análise das entrevistas.

CAPÍTULO I

ANÁLISES TEÓRICOS CONCEITUAIS

Este capítulo expõe os vários conceitos que serão tratados dando um panorama histórico demonstrando, ao longo da história, como entender a carga ideológica da consciência coletiva, do discurso político e do poder simbólico. Com isto, na primeira parte, apresentaremos o discurso político e os demais autores que escreveram. Em seguida, serão apresentados o conteúdo da consciência coletiva e sua importância nas sociedades pautando a discussão em referências teóricas. Também, será discutido sobre a consciência coletiva haitiana e o contexto da sua criação na história antiga. E, por último, apontaremos sobre o poder simbólico de Pierre Bourdieu como um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica, ou seja, o sentido do mundo supõe um conformismo lógico, uma concepção homogênea que torna possível a concordância entre as inteligências (BOURDIEU, 1994).

Enfim, para a realização dessa pesquisa, usamos como ferramenta dados recolhidos de forma qualitativa sobre pesquisas já feitas na área nas últimas décadas.

1. Discurso político

Hannah Arendt, em *The Human Condition*, afirma que o discurso político tem por finalidade a persuasão do outro, quer para que a sua opinião se imponha, quer para que os outros o admirem. Para isso, necessita da argumentação, que envolve o raciocínio, e da eloquência da oratória, que procura seduzir recorrendo a afetos e sentimentos (ARENDR, *apud* BAPTISTA, 2008). Também, o discurso político implica um espaço de visibilidade para o cidadão, que procura impor as suas ideias, os seus valores e projetos, recorrendo à força persuasiva da palavra, instaurando um processo de sedução, através de recursos estéticos como certas construções, metáforas, imagens e jogos linguísticos. Valendo-se da persuasão e da eloquência, fundamenta-se em decisões sobre o futuro, prometendo o que pode ser feito.

Segundo Coupet (2016), o discurso político é todo discurso relacionado ao campo político e utilizado como meio de conquista do poder. É um discurso que atesta a preocupação do político com a gestão das instituições públicas. Bernard Manin, cientista político francês, citado por Coupet (2016), o discurso político é a forma privilegiada dos profissionais políticos na dinâmica dos movimentos democráticos cujo modo de atuação é exercido de forma indireta

e representativa. Finalmente, o referido autor diz que o discurso político revela uma visão política, uma ideologia política segundo a qual um projeto social é definido em torno do contexto social, econômico e cultural de uma comunidade.

1.2. Poder simbólico

O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica ou, o sentido do mundo supõe um conformismo lógico, uma concepção homogênea que torna possível a concordância entre as inteligências. Portanto, os símbolos são instrumentos de integração social. Enquanto instrumentos de conhecimento e comunicação, eles tornam possível o consenso acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social. Dessa maneira, Bourdieu conclui sobre as produções simbólicas como instrumentos de dominação da seguinte maneira: o campo de produção simbólica é um microcosmos da luta simbólica entre as classes (BOURDIEU, 1994). Assim como escreveu o seguinte:

[...] Poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e acreditar, de confirmar ou transformar a visão do mundo e, com isso, a ação sobre o mundo, portanto o mundo, poder quase mágico que o torna possível obter o equivalente do que se obtém pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico da mobilização, só se exerce se for reconhecido, ou seja, mal compreendido como arbitrário. Isso significa que o poder simbólico não reside em "sistemas simbólicos" na forma de uma "força ilocucionária", mas se define em e por meio de uma relação determinada entre quem detém o poder e quem o exerce. o campo onde a crença é produzida e reproduzida. O que constitui o poder das palavras e dos slogans, o poder de manter a ordem ou de subvertê-la, é a crença na legitimidade das palavras e de quem as profere, a crença de que não cabe às palavras produzir (BOURDIEU, 1977, p.410).

Também continua dizendo:

[...] O poder simbólico, o poder subordinado, é uma forma transformada. isto é, irreconhecíveis, transfigurados e legitimados, das outras formas de poder, não se pode ir além da alternativa dos modelos energéticos que descrevem as relações sociais como relações de poder e dos modelos cibernéticos que as tornam relações de comunicação, apenas sob a condição de descrever o leis de transformação que regem a transmutação dos diferentes tipos de capital em capital simbólico e, em particular, o trabalho de ocultação e transfiguração que garante uma verdadeira transubstanciação das relações de força ao fazer desconhecer-reconhecer a violência que eles contêm objetivamente e, assim, transformá-los em poder simbólico. capaz de produzir efeitos reais sem gasto aparente de energia (BOURDIEU, 1977, p.411).

A classe dominante, cujo poder está pautado no capital econômico, tem em vista impor a legitimidade da sua dominação por meio da própria produção simbólica. O poder simbólico é um poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força física ou econômica e só se exerce se for reconhecido, o que significa que ele acaba sendo ignorado, passa despercebido. Assim, o poder simbólico é uma forma irreconhecível e legitimada (BOURDIEU, 1994).

1.3. A consciência coletiva e sua importância nas sociedades

A ideia de consciência coletiva vem entrando no campo da sociologia há mais de um século. Foi o sociólogo Émile Durkheim (1858-1917) o primeiro a mencioná-lo para explicar diversos fenômenos sociais. Segundo Durkheim, essa consciência coletiva é erigida em um sistema que transcende as divisões sociais. Impõe aos indivíduos modos de pensar e agir, todos se materializando nas instituições sociais como na visão religiosa (JODELET, 1989).

Para Durkheim, o indivíduo, em muitas de suas práticas, é influenciado pela sociedade em que está inserido. Logo, o indivíduo e suas ações são fortemente influenciados pela consciência individual e coletiva. Mas os limites entre ambas não são muito claros, pois mesmo decisões consideradas extremamente individuais, como a de tirar a própria vida, são influenciadas pelas condições sociais (FONTES, 2010).

A consciência coletiva está localizada no nível da estrutura, é sociológica e psicológica, e constitui a cultura e o senso comum dos indivíduos membros de uma sociedade (LACAPRA, 2001, p.84, *apud* FONTES, 2010). Ao contrário do que “consciência” pode fazer supor, enquanto dimensão consciente do psicológico, a consciência coletiva é inconsciente e consciente (FONTES, 2010).

Na perspectiva sociológica de Émile Durkheim (CANCIAN, 2006), a existência de uma sociedade e a coesão social que assegura sua continuidade só se torna possível quando os indivíduos se adaptam ao processo de socialização, ou seja, quando são capazes de assimilar valores, hábitos e costumes que definem a maneira de ser e de agir característicos do grupo social a qual pertencem. A consciência coletiva constitui o "conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade, formando um sistema determinado com vida própria".

Além disso, dessa consciência coletiva nasce a representação coletiva que traduz um modo de ver, sentir e ser comum que vai além das representações individuais tomadas isoladamente para exercer sobre elas uma coerção que a faz subsistir e que a impõe como modelo de ver, sentir e de ser. Essas representações coletivas, que diferem de um grupo social para outro conforme o tipo de organização social e relação com o meio, se estabelecem como a única forma de pensar, de ser e de agir à qual qualquer forma de pensar, ser e estar ato deve ser identificado para fazer parte da normalidade e conformidade. Para tanto, são as diferenças excessivas de visão que levam ao surgimento de ideologias contraditórias, movimentos de ideias desviantes, seitas (DIOP, 2014).

Segundo Diop (2014), a consciência coletiva com suas representações, uma vez estabelecida, funciona como um estoque de conhecimentos, ações, atitudes e comportamentos ideal-típicos colocados definitivamente à disposição das pessoas comuns da sociedade para a orientação geralmente aceita de comportamentos e ações. Não obedece à lógica das mudanças e mutações sociais sob o risco de se distorcer e perder o seu poder de controle e realização. Constitui uma abóbada *sui generis* que ignora a dinâmica da reprodução e da produção social e é nela que persiste de geração em geração sem sofrer modificações reais na sua estrutura. Portanto, tal consciência permite que uma sociedade se perpetue, se reproduza, sem ceder à anarquia ou à anomia, na existência de uma regulação e formalização das relações sociais. Só que uma forte consciência coletiva que não acompanha a evolução das consciências individuais tomadas em casos de interações primárias, é fator de desregulação e anomia (Ibidem, 2014).

1.4. A criação da consciência coletiva haitiana

Segundo Lazard (2019), o colonialismo assenta num conjunto de valores que condicionam a vida e a ação dos indivíduos que pertencem à sociedade colonial. Esses valores influenciam a sociedade, sua história e a identidade da população de uma geração para outra. Sendo assim, Berger e Luckmann citados pelo referido autor (2009) diziam, no estudo sobre a construção da sociedade na história, que as sociedades possuem uma história durante a qual emergem identidades específicas; esta história é, no entanto, produzida por homens com uma identidade específica.

Nesse sentido, Casimir diz que a cultura de uma sociedade se refere à sua visão de mundo, suas crenças, sua linguagem, seus valores e condiciona o comportamento dos diferentes

grupos da população em suas relações. É marcada e orientada pela ação de suas elites. Após a independência do Haiti, a cultura que as elites herdaram da sociedade colonial condiciona apenas sua identidade e seu posicionamento como dirigentes, mas sua visão de classe em relação às massas e o lugar a ser atribuído a essas massas na sociedade (CASIMIR, *apud* LAZARD, 2019).

Assim, Théodat explica que a cultura haitiana é herdada do colonialismo francês e de diversos países africanos. Após a independência, os colonos foram expulsos e substituídos pela minoria das elites que guardam os valores da cultura colonial na cultura crioula, que coloca as massas em condição de inferioridade. Os interesses e visões das elites e das massas nunca se integraram. As elites formam a classe minoritária dominante, impõem o modelo cultural ocidental que exclui a maioria da população cultural predominantemente africana (THÉODAT, 2003).

Historicizar sobre os temas supracitados nos permite analisar a capital do Haiti, *Porto Príncipe*, no próximo capítulo, na memória haitiana como espaço de divulgação dos discursos por excelência para entender o legado daquilo na consciência coletiva popular na luta pelo fortalecimento do regime democrático do país analisando umas produções simbólicas haitianas como instrumentos de conhecimento e de comunicação e de dominação (BOURDIEU, 1994) através a teoria da reprodução social de Pierre Bourdieu.

CAPÍTULO II

PORTO PRÍNCIPE: HISTÓRIA E MEMÓRIA

O segundo capítulo apresentará um visto panorâmico da capital do Haiti ao longo da história na memória do povo na ideia de compreender como ela foi escolhida e sua importância como capital do país simbolicamente. Nesse sentido, na primeira parte deste capítulo será apresentado um olhar histórico sobre Porto Príncipe e os demais autores que escreveram. Segundamente, a cidade será estudada como espaço de poder político e de discursos políticos. Finalmente, será discutido sobre a imprensa haitiana como canal de divulgação do discurso no espaço político do país considerando conheceu períodos de fechamento e repressão ao longo do tempo até depois de 1986 onde o Estado haitiano tinha decidido o regime democrático como modelo político contra o regime autoritário.

2.1. Um olhar histórico da capital haitiana

Fundada em 1749 pelos franceses para substituir “*Le Cap*”² como a capital da colônia (THÉODAT, 2012) na antiga habitação Randot, *Port-au-Prince* deve o seu nome ao barco “*Le Prince*”, comandado por Saint-André que tinha fundado neste porto vulgarmente denominado l’Hospital³. Em um século, a cidade passou por mudanças decisivas que a transformaram em uma metrópole caribenha de primeira classe (THÉODAT, 2012), onde quase toda a vida industrial, comercial, financeira e cultural do país é concentrada. É também a capital do primeiro estado independente das Índias Ocidentais (1804). Pessoas de cor dominam lá sem divisão; brancos e mulatos, haitianos ou estrangeiros, constituem apenas uma pequena, mas ativa minoria entre os negros (DEVAUGES, 1954). Segundo Théodat (2012), a capital está implantada num terreno de planície emoldurado por montanhas que lhe conferem ares de anfiteatro aberto ao mar relatando os motivos seguintes da sua escolha seguinte:

Primeiro, por estar localizada no fundo de um golfo, a cidade se beneficia de um ancoradouro silencioso e seguro. Isto obrigava o inimigo, para o atacar por mar, a afundar-se num beco sem saída, com o risco de ser atacado pela retaguarda, pelo que lutava em duas frentes. Estrategicamente, a nova capital tinha a vantagem significativa de ser menos vulnerável a ataques de piratas ou corsários. Em segundo lugar, uma segunda razão presidiu à escolha do local da nova capital: o anfiteatro de montanhas oferece um abrigo natural que protege o local contra os ciclones na maior parte do tempo. Sendo os ventos predominantes de Nordeste, os ciclones vindos de Sudeste, a cidade está protegida por todos os lados e as suas únicas preocupações prendem-se

² Le Cap ou Cap-Haitien é atualmente a segunda cidade do país

³ <https://haiti.loopnews.com/content/mais-dou-vient-le-nom-port-au-prince>

com as enxurradas nas encostas do “Morne l’Hôpital⁴” que podem originar movimentos de massa e deslizamentos de terra. Por fim, para equilibrar o desenvolvimento do espaço, assegurar o domínio do território e consolidar o desenvolvimento da Faixa Sul da colônia, parecia necessário um deslocamento da capital para o centro do território, pivô da administração colonial. Por todas estas razões, Porto Príncipe beneficiou dos favores da administração colonial numa situação marcada pela promoção das freguesias do Sul e pela procura de melhores ancoradouros para estabelecer a economia e o poder. Nesse sentido, podemos dizer que o local da capital é bem escolhido (THÉODAT, 2012, p.124).

A capital haitiana tinha cerca de três milhões de habitantes na época do terremoto, ou um em cada três haitianos. De fato, por estar localizada no fundo de um golfo, a cidade se beneficiava de um ancoradouro silencioso e seguro (THÉODAT, 2012).

Porém, um estudo sobre a pobreza na capital depois do terremoto em 2010 descreve-nos a realidade contemporânea assim:

O que resta do espaço urbano após o terremoto de 12 de janeiro de 2010 é um campo de ruínas, uma capital transformada em lixão, onde um caos indescritível se desenha em linhas pontilhadas. Ela dá a si mesma um espetáculo de desolação Porto Príncipe, onde se entroniza pneus usados, "fluxos de lixo", "poças de águas residuais", onde águas sujas e lixo abandonado serpenteiam pelas ruas em direção à baía, que, há alguns anos, abrigava milhares de turistas de cruzeiro (NESI, 2018⁵).

Enfim, testadas por um grande sismo, as agregações de iniciativas denotam uma atomização do espaço público, assistimos a uma desintegração do espaço público que resulta numa desintegração do tecido urbano que o sismo veio pontuar de forma sangrenta (THÉODAT, 2012) em um país que vive uma crise crônica dominado pela violência e refém de uma facção da sociedade, um pequeno grupo de oligarcas, ávidos pelo poder e cada vez mais movidos pela busca de renda ou pela sedução do ganho (JABOUIN, 2020) onde os serviços básicos não são prestados no país, principalmente na capital.

2.1.1. Porto Príncipe como espaço de poder político e de discursos políticos.

A capital do Haiti é uma das cidades mais importantes do país. É ao mesmo tempo o centro e o coração da aglomeração (THÉODAT, 2012). Acima de tudo, é o lugar onde o poder é encenado. São edifícios notáveis distribuídos em ambos os lados de ruas largas plantadas com árvores centenárias: o Palácio Nacional, residência do Presidente da República, o Palácio da Justiça, o Parlamento, o Palácio dos Ministérios, o Casernas Dessalines, o Panteão Nacional e finalmente a Direção-geral dos Impostos. Todos os símbolos de estado estão lá. A maioria

⁴ Morne l’Hôpital é o nome de uma montanha no Haiti especificamente na capital.

⁵ <https://doi.org/10.4000/etudescaribeennes.12483>

desses símbolos do estado pode ser encontrada no “*Champ de Mars*”⁶, que é considerado o coração simbólico da capital. Pois, os referidos edifícios tinham a vantagem de reunir em torno do mesmo local os diferentes órgãos do poder. Finalmente, havia a sede das Forças Armadas do Haiti. O poder militar, o poder civil e a administração encontraram aqui seus marcos e suas referências espaciais e foi o local de grandes aglomerações públicas e manifestações populares (THÉODAT, 2012). “*Champ de Mars*” é o lugar da representação mais sagrada da ideia de nação, especialmente a capital.

É nessa ordem de ideias que o referido autor descreve o espaço público haitiano (*Champ de Mars*) nas linhas a seguir:

Lá estão as estátuas de Toussaint Louverture, Dessalines, Christophe e Pétion. Da cabeça aos pés ou representados em suas montarias, esses senhores da guerra aparecem em sua majestade em pedestais ou pedestais que dominam a população de longe e de cima. Refira-se que nenhuma destas estátuas se moveu da sua base e que de todos os símbolos da nação continuam a recordar às gerações o sacrifício daqueles que decidiram viver livres ou morrer. Paradoxalmente, era no *Champ de Mars* que as ONGs, símbolos da derrocada do Estado, estariam mais atuantes. Organizando a distribuição de água, a substituição de latrinas móveis e a distribuição de cuidados de saúde. Além de shows para crianças e shows para jovens. Esses lugares também são um reflexo da pobreza geral da sociedade, 80% da qual vive com menos de um dólar e meio por dia. “Sem”, ou seja, sem água, sem eletricidade, sem empregos, sem estradas, sem escolas, sem futuro, sem Estado etc. (THÉODAT, 2012, p. 131-133).

Portanto, a partir dessa descrição podemos dizer que Porto Príncipe, como centro do poder político, é o espaço para a pronúncia de discursos políticos oficiais por excelência. Nessas ideias, a necessidade de compreender o canal pelo qual esses discursos são veiculados, a imprensa haitiana, é capital e será estudada nas próximas linhas.

2.1.3. A imprensa haitiana como canal de divulgação do discurso no espaço político do país

Nessa parte que denominamos como “imprensa haitiana” não nos propomos a discutir teorias da comunicação, porque não temos a formação necessária e, principalmente, porque não temos a pretensão de realizar tal “Imprensa”. Em realidade, buscamos aqui a relação da história e a imprensa haitiana, também seu histórico, como mecanismos fundamentais para dar

⁶ *Champ de Mars*: É uma praça pública e um local de poder no bairro mais importante da capital.

continuidade a nossa pesquisa. Portanto, faremos uma análise dedutiva da imprensa de maneira geral e a do Haiti especificamente.

2.1.4. História da imprensa

A evolução histórica da imprensa, segundo Francisco das Neves Alves (*apud* OLIVEIRA, 2009), sempre esteve ligada à busca por informações inerentes às sociedades sendo que a curiosidade pública, a narração dos acontecimentos e as necessidades burocrático-administrativas dos Estados, entre outros, se tornaram elementos fundamentais para o surgimento de sistemas de coleta e propagação de informações.

Assim, Rüdiger narra dizendo que duas correntes tentaram explicar o fenômeno do surgimento da imprensa: a marxista e a weberiana. Segundo ele, a marxista vincula o surgimento “com o desenvolvimento do capitalismo comercial e a ascensão da burguesia, tendo se tornado clássica a tese de que a História da Imprensa é a própria história do desenvolvimento do capitalismo”. Já a corrente weberiana defende que “os jornais não são produto direto do capitalismo, tendo relação histórica com o processo de construção do Estado Moderno” (RÜDIGER, 1998, *apud* OLIVEIRA, 2009)

Por outro lado, Marques de Melo apontou que a imprensa tem seu início no Oriente, onde “chineses, japoneses e coreanos não apenas realizavam impressões tabulares desde o século VII, mas chegaram até a possuir tipos móveis, por volta do século XI”. Para ele, há uma tendência na maioria dos estudiosos em minimizar a importância do Oriente no surgimento da imprensa, entre eles Max Weber. Contudo, as influências do Oriente não poderiam ser negadas. Através dessa influência é que surgiu, para o autor, a imprensa na Europa, no final da Idade Média, a partir de algumas transformações estruturais: o desenvolvimento do comércio interno e o aparecimento das indústrias; renascimento e expansão urbana, criação das universidades e a formação de uma nova elite intelectual (MARQUES DE MELO *apud* OLIVEIRA, 2009).

2.1.5. História da imprensa haitiana

Considerando que a liberdade de expressão é um dos direitos humanos fundamentais; sem ela, a opinião pública não pode ser devidamente informada nem garantida acompanhando pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 também a Constituição do Haiti de 1987. Sendo assim, não pode falar da liberdade de expressão no Haïti sem falar da mídia, em

particular da imprensa, que começou a existir de forma bastante prolífica, ainda antes da independência e da divisão da ilha⁷.

A imprensa haitiana do século XIX não foi objeto de muitos estudos sistemáticos. De fato, se obras significativas foram publicadas especialmente a partir da década de 1930, elas dizem respeito essencialmente ao século XVIII (CABON 1939; MENIER e DEBIEN 1949; JOLIBOIS 1950). Patrick Tardieu explicava que tal fenômeno estaria ligado à presença mais massiva e coerente de fontes primárias datadas do período colonial e preservadas, na França e nos Estados Unidos, por razões históricas e econômicas (TARDIEU, 2004 *apud* FEUDO, 2023).

Assim, se, no século XVIII, a imprensa experimentou tamanho bom, é também porque ela acolheu os primeiros escritores haitianos. Se o número de periódicos é considerável, sua oferta não ficou menos arriscada e muitos escritores jornalísticos foram presos, exilados ou mesmo executados. No entanto, apenas três resistiram ao desgaste dos séculos para chegar à nossa geração: *Le Moniteur* (1845), *Le Nouvelliste* (1898) e *Le Matin* (1907) que já não existe desde 2014. Curiosamente e não por menos, no século XVIII, havia periódicos também nas principais cidades provinciais (FEUDO, 2023).

Desde suas origens, segundo Feudo (2023), o cerne da atividade jornalística haitiana se concentrou em Porto Príncipe e dialogou com o surgimento de uma literatura nacional. Considerada como uma "literatura de imitação" (LA SELVE 1875, *apud* FEUDO) ou ainda, para usar a definição de Léon-François Hoffmann (1995), "de aprendizagem", situa-se num quadro onde o desenvolvimento da produção nativa de língua francesa toma como modelo sua contrapartida europeia, ao mesmo tempo em que tenta adaptar gradativamente seus dispositivos ao contexto local (FEUDO, 2023).

Jean Desquiron deixa-nos uma referência: "para compreender a imprensa haitiana é preciso situá-la através do tempo, através do espaço na sua paisagem, sem nunca perder de vista as difíceis condições em que se desenvolve: um público restrito constituído por 'um punhado de estudiosos, poderes desconfiados que dificilmente toleram críticas... também os jornais aparecem e desaparecem como estrelas voadoras'. No século XXI, as condições econômicas e políticas continuam difíceis e, paradoxalmente, tendem, em certos níveis, a deteriorar-se um pouco mais de ano para ano (DESQUIRON, 1993).

⁷ <https://www.panoscaribbean.org/images/documents/documentshaiti/LiberteExpressionNov20.v2.pdf>

Enfim, a apresentação da capital e suas características permite verificar, de acordo com Théodat (2012), a validade da noção de Estado falido que geralmente é utilizada quando se trata do Haiti. A capital reflete essa desconstrução sistemática do Estado, consequência de uma crise política, econômica e social. Na ausência de um projeto social aceitável para todos, assistimos a um consenso sobre um Estado minimalista, que se contenta em deixar as coisas acontecerem e que pouco intervém para fazer cumprir regulamentos e leis (THÉODAT, 2012). É nesse contexto que vamos apresentar no próximo capítulo os discursos dos dois últimos presidentes que foram eleitos democraticamente no país, a saber Michel Martelly e Jovenel Moïse a fim de analisá-los destacando os essenciais ou pontos mais priorizados para seus governos ao longo dos seus mandatos.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DISCURSOS

No terceiro capítulo apresentaremos dois discursos dos dois antigos presidentes do Haiti, tais como Michel Joseph Martelly e Jovenel Moïse, que foram eleitos democraticamente no país em 2011 e 2017. Discursos proferidos no pódio das Nações Unidas, no âmbito das 66^a (22 de setembro de 2011) e 72^a (21 de setembro de 2017) sessões da Assembleia Geral da organização internacional em Nova York no objetivo de apresentar os seus planos de governo ao longo do período estabelecido pela constituição haitiana. Nesses discursos destacaremos quais foram as variáveis mais importantes para eles ao longo dos seus mandatos vendo se esses discursos tiveram, como diz Coupet (2016) uma visão e ideologia política segundo a qual um projeto social é definido em torno do contexto social, econômico e cultural da comunidade haitiana no período de 2011 até 2021. Nesse sentido, na primeira parte do capítulo apresentaremos o discurso do Michel Joseph Martelly contextualizando e analisando os fatos. Por seguinte, o discurso do Jovenel Moïse será analisado apresentando o seu contexto. E, no final, faremos uma análise comparativa dos dois discursos para ver se não estiver repetindo as mesmas variáveis.

3.1. Michel Martelly e seu discurso à sua primeira intervenção no debate geral da 66^a sessão ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas

Michel Joseph Martelly nasceu em *Port-au-Prince* em 12 de fevereiro de 1961. Desde muito cedo, Michel foi inculcido com um senso de valores: trabalho, disciplina, respeito pelos outros, senso de compartilhamento e sucesso. Após estudos clássicos no *Roger Anglade College* e *Saint Louis de Gonzague*, Michel Martelly obteve seu bacharelado no *Centre for Secondary Studies*. Em 1984, teve que deixar o país para ir para os Estados Unidos, onde estudou e trabalhou. Em 1988, de volta para casa, com seu órgão e microfone, começou a se apresentar no palco. Esta foi a gênese de *Sweet Micky*, o músico e teaser nacional. Em 2010, Michel decidiu concorrer às eleições presidenciais haitianas e terminou à frente do pelotão de 19 concorrentes, após um segundo turno histórico tornando-se o 14 de maio de 2011 o 56^o presidente do Haiti⁸.

8

https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/afet/dv/20121119_martelly_biography_/20121119_martelly_biography_fr.pdf

Chegou ao poder no difícil contexto de reconstrução do país, após o terrível terremoto de 12 de janeiro de 2010 que teria matado mais de 200 mil pessoas. Sentido assim, como presidente, ele iria fazer sua primeira intervenção no debate geral da 66ª sessão ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York no dia 23 de setembro de 2011⁹, ao qual abordou as situações haitianas da época que analisaremos a seguir.

3.1.1. Análise do discurso do Michel J Martelly

Nesse discurso vamos analisar sua visão transformadora do estado baseia-se na Educação, Emprego, Estado de Direito, Meio Ambiente e Energia tal como foi realizada sua campanha política pela mudança.

3.1.2. Missões de Paz no Haiti: importância e riscos

Ao agradecer à comunidade internacional, por meio das Nações Unidas, por acompanhar seis meses após o terremoto, as eleições presidenciais em risco, o presidente Martelly achou que seria uma irresponsabilidade, para um país vítima de desastres, privar-se de ajuda, expertise, cooperação de nações irmãs, seja do Sul emergente ou do Norte supostamente rico. Segundo ele, é esse equilíbrio justo, entre governança adulta e assistência internacional bem pensada, que deve ser buscado, codificado, sem verniz e com toda a verdade.

Tomando como exemplo as inúmeras Missões de Paz e Estabilização das Nações Unidas, em múltiplos pontos do planeta, inclusive o Haiti, pronunciou-se o seguinte:

Recebidas com alívio nos primeiros dias, essas missões de médio prazo estão perdendo força. Para que? Porque, entre outras coisas, as expectativas dos países de acolhimento, por um lado, são superdimensionadas, por outro, porque estas Missões não podem evoluir, congeladas como estão em termos de referência pouco flexíveis. E, segundo o presidente, é uma pena, porque nada é mais irresponsável e perigoso do que deixar ir essas Missões, sem uma alternativa nacional efetiva (MARTELLY, 2011, p.2-3).

No caso do Haiti, reconhecendo os erros da Missão no Haiti, assim se pronunciou perante a assembleia:

⁹ <https://perspective.usherbrooke.ca/bilan/servlet/BMDictionnaire/2033>

De que serviria esta Missão, se hoje, sem disparar um tiro, sem avisar, ela se retiraria. Certamente, estou ciente de que erros inaceitáveis mancharam o prestígio da Missão, mas as árvores não devem esconder a floresta (MARTELLY, 2011, p.3-5).

Para ele, a estabilização política passa por várias etapas. Não se reduz a uma simples força de interposição ou a um papel de observador mais ou menos neutro.

3.1.3. Estabilização política e Estado de direito

Em 20 de março de 2011, Michel Martelly foi eleito presidente do Haiti. Ele chegou ao poder no difícil contexto de reconstrução do país, após o terrível terremoto de 12 de janeiro de 2010. Antes da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 23 de setembro de 2011, Martelly pintou um retrato da situação haitiana da seguinte maneira.

Após parabenizar no início do discurso o secretário geral da ONU e fez um breve relatório dos conflitos geopolíticos do mundo, o presidente Michel J. Martelly começou falando sobre vários eixos tais como Estado de Direito que teria como base a estabilização política e o emprego.

Segundo Martelly (2011), a estabilização política passa por várias etapas que não podem ser reduzidas a uma simples força de intervenção ou a um papel de observadores mais ou menos neutros. Estabilizar é precisamente muito mais do que isso. E, é a política governamental que defende, estes são os meus 4 grandes eixos, nomeadamente: Educação, Emprego, Ambiente, Estado de Direito.

Prossegue perguntando, como consolidar a paz sem educação básica universal e gratuita, em um país onde impera o analfabetismo. Como promover o desenvolvimento sustentável, sem educação de qualidade, que engrandece as virtudes cívicas, garante a igualdade entre os sexos, valoriza a identidade cultural, que se abre para o mundo e conduz à tolerância (MARTELLY, 2011).

Assim dizendo-lhe, estabilizar hoje também e acima de tudo significa construir o Estado de direito, mas o Estado de direito pressupõe, entre outras coisas, uma justiça forte, independente e responsável. Também é entendida como uma construção incansável, difícil, mas inevitável, de instituições fortes que se sobrepõem a privilégios e grupos de interesse (MARTELLY, 2011).

3.1.4. Emprego e Direitos Humanos no Haiti

O presidente Martelly falou sobre a dignidade humana, direitos humanos, desestabilização e paz. De acordo com ele, barriga com fome não tem ouvido. É pela criação de empregos decentes, remunerados de forma justa, que respeite os direitos das categorias vulneráveis, que começa a justiça. Assim, avança dizendo que é através de uma compensação justa do preço das matérias-primas que cessará o estrangulamento dos países do Sul e as especulações desestabilizadoras da democracia (MARTELLY, 2011).

Por fim, criticando o processo de socorro pós-desastre de 12 de janeiro de 2012 e contextualizando a difícil situação econômica mundial, o presidente pediu o apoio das nações amigas, para as Nações Unidas, sua ajuda para reconstruir, para reconstruir mais de um espaço físico, mas homens e mulheres haitianos como em todos os pós-conflitos (MARTELLY, 2011).

3.2. Jovenel Moïse e seu discurso à sua primeira intervenção no debate geral da 72ª sessão ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas

Jovenel Moïse nasceu no departamento do Nordeste, do Haiti. Comerciante, trabalhou com revenda de peças de automóveis e material mecânico até se dedicar à agricultura (SILVA, 2016). Este produtor de banana, nascido em 1968 em Trou du Nord (*nordeste do país*) chegou a Port-au-Prince em 1974 onde continuou seus estudos até a Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Quisqueya. Desde 1996, ele administrou plantações de banana, com a ajuda de sua esposa. No entanto, o empresário agrícola ainda era desconhecido do público em geral dois anos antes de sua eleição presidencial antes que o ex-presidente Michel Martelly - eleito em 2011- o escolhesse como golfinho na primavera de 2015 (SILVA, 2016). O senhor Moïse foi eleito em meio a turbulência política e ciclone/furacão. Nesse sentido, enquanto presidente, ele ia fazer sua primeira intervenção no debate geral da 72ª sessão ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York na quinta-feira, 21 de setembro de 2017, ao qual abordou as situações políticas da época que analisaremos nas próximas linhas.

3.2.1. Análise do discurso do Jovenel Moïse

Nesse discurso destacamos três variáveis importantes, tais como, a questão geopolítica, a seguridade nacional e por último a economia nacional, nas quais analisaremos as duas últimas de maneira ordenada.

3.2.2. Seguridade nacional, a luta contra corrupção e o Estado do Direito

Após de parabenizar no início do discurso o secretário geral da ONU e fez um breve relatório dos conflitos geopolíticos de alguns países tais como, a Venezuela, Colômbia e os do Oriente Médio, o presidente Jovenel Moïse contou sobre o contexto dos catástrofes naturais no caribe que foram causados pela mudança climática reiterando o apoio do Haiti falando assim:

A República do Haiti expressa sua solidariedade às vítimas, em geral, e aos povos do Caribe, em particular. Da mesma forma, a República do Haiti se solidariza com as vítimas de desastres naturais ao povo e ao governo dos ESTADOS UNIDOS do México, ao mesmo tempo em que pede maior cobertura de seguro contra furacões e outros desastres naturais, para que os pequenos países possam se proteger contra a ameaça natural (MOÏSE, 2017, p. 4-5).

Seguinte, ao contextualizar da sua fala, o presidente começa a exprimir sobre o combate do seu jovem governo à corrupção no país. De acordo com ele:

Desde minha ascensão à presidência em 7 de fevereiro, meu governo não poupou esforços para consolidar a democracia e o estado de direito, desdobrando esforços para criar condições propícias ao desenvolvimento socioeconômico e à estabilidade política e social. Desde minha ascensão à presidência em 7 de fevereiro, meu governo não poupou esforços para consolidar a democracia e o estado de direito, desdobrando esforços para criar condições propícias ao desenvolvimento socioeconômico e à estabilidade política e social. A corrupção é um crime contra o desenvolvimento. Os bilhões de dólares gastos no Haiti nas últimas décadas às vezes levam a certos contratos que desestabilizam a economia nacional em detrimento do povo. A corrupção priva o governo haitiano de recursos suficientes para fornecer serviços básicos à população. A corrupção, se não for controlada, continuará a alimentar a instabilidade política e social no Haiti. Priva a grande maioria dos haitianos de uma distribuição adequada de energia elétrica, de educação de qualidade para todos os seus filhos e filhas, de água potável e de oportunidades econômicas e sociais (MOÏSE, 2017,4-5).

Prossegue delineando seu governo citando as suas cinco prioridades identificadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e no reforço das instituições republicanas para melhor proporcionar aos cidadãos o acesso aos serviços públicos (MOÏSE, 2017).

De acordo com ele, essa política materializa-se na Caravana da Mudança. Essa última é uma estratégia que visa fornecer energia elétrica 24 horas por dia com recurso a energias limpas; reflorestar o país; gerir as águas superficiais; irrigar terras agrícolas; limpeza dos rios, que representam uma ameaça ambiental; e compensar a escassez de moradias e doze mil salas de aula (MOÏSE, 2017).

Também o presidente J. Moïse conta sobre o Estado do Direito do país exprimindo assim:

Ainda no que diz respeito ao Estado de Direito, as medidas em curso visam garantir a independência e aumentar a eficiência do poder judicial; fortalecer a luta contra a corrupção, contrabando e impunidade; fortalecer a segurança pública, através da melhoria contínua das capacidades da Polícia Nacional, em paralelo com a remobilização em curso das Forças Armadas do Haiti, agora dotadas de uma nova orientação claramente voltada para o desenvolvimento, de acordo com a Constituição (MOÏSE, 2017, p. 5-6).

Por outro lado, mostra a importância da assistência da comunidade internacional através do apoio à segurança nacional ao anunciar a remobilização das forças armadas haitianas com a missões bem definidas:

Se a comunidade internacional passou treze anos apoiando a segurança nacional e pública do Haiti; se a cada desastre natural países amigos vêm em socorro do povo haitiano, isso indica que o camponês precisa de uma força de defesa (MOÏSE, 2017, p.5).

É por isso, segundo ele (2017), que o Haiti, após a saída da MINUSTAH, em etapas, montará uma força militar para cumprir três missões:

1. Uma unidade de engenharia capaz de contribuir para grandes obras de infraestrutura e que pode intervir após desastres naturais.
2. Uma unidade de aviação capaz de formar jovens em mecânica aeronáutica e em pilotagem de aeronaves e helicópteros na sequência de catástrofes naturais.
3. Uma unidade médica capaz de atender vítimas de desastres naturais e cuidar de moradores dos lugares mais remotos.

3.2.3. O governo de Jovenel Moïse e seu plano econômico

Reconheceu a fragilidade da economia do país Jovenel Moïse, mostra a vontade de seu governo para endireitar o barco. Segundo ele, no plano econômico, apesar da fragilidade dos recursos nacionais, o governo está mobilizando todas as alavancas ao seu alcance para permitir que a economia volte a crescer. De fato, explicou que seu governo está tomando as medidas necessárias, mas politicamente perigosas, para colocar a economia do Haiti de volta no caminho do crescimento e criar empregos decentes para as pessoas, especialmente os jovens que estão preocupados com seu futuro (MOÏSE, 2017).

Nesse contexto, anuncia a revitalização do setor agrícola como parte dos elementos centrais do crescimento econômico:

O governo haitiano empreendeu esforços para revitalizar o setor agrícola. Através da chamada estratégia Caravana da Mudança, todos os departamentos geográficos do país serão beneficiados com as ações do poder público com vista a realçar o seu potencial de desenvolvimento económico e social (MOÏSE, 2017, p.7).

Continua falando isso:

Por meio dessa estratégia, o Estado empreende em série, obras há muito negligenciadas, mas que são essenciais, pretendemos realizar todas as ações necessárias para frear a degradação acelerada do meio ambiente e tornar o Haiti mais resiliente às mudanças climáticas; melhorar a infraestrutura pública essencial; aumentar a oferta de serviços básicos à população; estimular o setor privado e o investimento estrangeiro direto (MOÏSE, 2017, p.7).

Ao reconhecer que o povo haitiano tem consciência de ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento, de que cabe a ele organizar soberanamente o seu país, o presidente fala:

Toda a nossa ação, a nível económico, centra-se na utilização racional dos nossos recursos. Estamos fazendo o máximo com o pouco que temos. Trata-se de criar as condições propícias a um crescimento forte, sustentado, inclusivo e gerador de emprego. Acima de tudo, nosso objetivo final é fazer do Haiti um destino de investimento (MOÏSE, 2017, p.7-8).

Por fim, o Presidente Moïse afirma perante a assembleia que a República do Haiti está comprometida com o caminho do progresso ao anunciar a continuidade do diálogo pelo fortalecimento do estado de direito:

A estabilidade política e social é o primeiro bem público. Para tal, pretendo dar continuidade ao diálogo que encetei na semana passada sobre a institucionalização da vida política, ao qual quase todos os partidos políticos representados no Parlamento e demais. Da mesma forma, nas próximas semanas, minha administração realizará os Estados Gerais setoriais da Nação com vistas a estabelecer a estabilidade necessária para empreender um programa de desenvolvimento económico e social por um período de pelo menos 25 anos (MOÏSE, 2017, p. 9).

Apesar de tudo, o senhor terminou o seu discurso contando que a nova liderança do Haiti não poupará esforços para empreender as grandes transformações necessárias para tirar o estado de sua dolorosa letargia. Sendo assim, o Movimento Haitiano trabalha incansavelmente para garantir a segurança e o bem-estar de sua população. Estas são as condições essenciais para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹⁰.

¹⁰ <https://www.communication.gouv.ht/2017/09/intervention-du-president-de-la-republique-s-e-m-jovenel-moise-72e-session-unga/>

Mesmo que foram produzidos em dois contextos diferentes, concluímos dizendo que os dois discursos estudados têm similitudes na maioria dos eixos tais como o Estado de direito, a economia e demais. Também, destacamos que têm neles a mesma visão estatal que é a de construir ou reconstruir o país ao favorecer o crescimento da economia, ao fortalecimento das instituições públicas tais como ao poder Judiciário e a questão da missão das Nações Unidas (ONU). Porém, Martelly foi eleito em meio a uma grande crise política em um país devastado pelo terremoto de janeiro de 2010. E ao longo de sua campanha tentou mostrar a imagem de esperança e de um futuro melhor. Dessa forma, quando for presidente, explorou sua imagem como filantropo e de um homem preocupado com os pobres¹¹. Assim que pregava no seu discurso a ideia dos direitos sociais no seu mandato. E o Moise, no dele, se focava mais na segurança pública considerando a gangsterização dos país desde então. Quais seriam os impactos desses discursos nas últimas décadas particularmente na década 2011-2021 na sociedade haitiana, ou seja, na consciência coletiva haitiana na década 2011-2021? Tal questão será analisada no próximo capítulo ao analisar entrevistas realizadas ao longo da pesquisa sobre os temas

¹¹ <https://www.pstu.org.br/haiti-um-novo-presidente-para-manter-a-velha-dominacao/>

CAPÍTULO IV

Apresentação, Análise e Interpretação de Dados

O objetivo dessa parte é apresentar e analisar os dados recolhidos nas entrevistas realizadas em Porto Príncipe em maio de 2023. Entrevistas que foram realizadas de forma semi-diretiva com cinco estudantes formados em sociologia e psicologia com faixa etária de 25 a 40 anos. Foram realizadas também em um contexto de crise política e social do país. Cada estudante foi escolhido de forma não probabilística a fim de que possamos chegar mais perto do objetivo da pesquisa. Nessas entrevistas analisaremos os pontos de vista dos entrevistados em relação aos discursos analisados e ver as suas consequências na consciência coletiva. Este capítulo, portanto, revela as compreensões de cinco estudantes.

A fim de respeitar o princípio da confidencialidade, os seguintes pseudônimos foram atribuídos aos vários participantes, tais como: Jean, Paul, Alex, Eric, Pierre. Para apresentar o discurso dos entrevistados, os dados coletados no âmbito das entrevistas semiestruturadas foram ordenados respeitando uma certa cronologia, tratando de temas do discurso político e da consciência coletiva.

4.1. Metodologia de entrevista e perfil

O questionário foi criado em relação aos temas tratados. Também foi separado em categoria porque queríamos elaborar ele do jeito que foram tratados os temas no capítulo precedente. Assim, as entrevistas foram feitas a distância. Primeiro, enviamos os discursos antes da entrevista para ler e depois o questionário para responder as perguntas. Tudo foi feito através do aplicativo WhatsApp.

4.1.1. Perfil dos entrevistados

Cinco estudantes da Universidade de Estado do Haiti foram entrevistados. São quatro da Sociologia e um da Psicologia com idades de 25 a 30 anos. Eles não têm nenhum ativismo político nem partidário.

4.1.2. O contexto atual da realidade política e social do Haiti

Analisando a situação atual do país na segunda categoria, a totalidade das pessoas entrevistadas acharam que o Haiti se encontra em uma situação social e política das mais desastrosas. De acordo com elas, o país vai de mal a pior social e politicamente e continua em crise.

Nesse sentido, Pierre conta disso:

A incompetência e incoerência daqueles que exercem o poder político neste país mergulham a sociedade em um caos social e político generalizado. A população vive em condições infra-humanas, carecendo de todos os serviços básicos ou do respeito aos direitos mais elementares necessários à sua condição de seres humanos por um lado e de pessoas soberanas por outro. *(Pierre)*

Prossegue dizendo que, os políticos se contentam apenas com seus interesses pessoais sem planos para o país. Também, essa realidade desastrosa, segundo o público estudado, é fruto de uma relação que o Haiti desenvolveu com as potências imperialistas ao longo do tempo e que continua existindo em outra forma de relação de dependência:

“Essa situação de miséria, os flagrantes desigualdades sociais e a enorme disparidade entre os haitianos são fruto do projeto capitalista que foi imposto ao país pelo Ocidente com a cumplicidade, claro, dos corruptos e da máfia nacional”. *(Alex)*

Com tudo isto, a realidade social e política do Haiti atual reflete a imagem de uma sociedade que perdeu o rumo e está à beira da desintegração social. *(Jean)*

4.1.3. Haiti e preocupações sociais

Quase todo mundo entrevistado disse que as preocupações que tenham com o relatório enquanto a sociedade está em crise é quanto tempo o país precisará para recomeçar a se reconstruir para que todos possam viver bem socialmente devido aos danos causados por esses poderes em nossa sociedade.

Nesse contexto Eric fala assim:

Hoje podemos dizer que a realidade social haitiana atingiu um grau de escuridão que excede a compreensão humana. A gangsterização do país, o apagão, a quase inexistência de cuidados de saúde, a pobreza extrema generalizada, o desemprego, a fome, a incompetência e o descuido dos pérfidos políticos no poder, a corrupção sistemática, insegurança, impunidade, entre outros, que gangrenam a vida no Haiti... E apesar de tudo, ainda temo o pior. Eu me pergunto qual é a esperança para a população, para os jovens, as crianças. Vamos cair ainda mais baixo? Encontraremos nossa soberania um dia? As pessoas não hesitam em chutar os cultos a esses pseudopolíticos, esses homens políticos humanos do regime PHTK? Todas essas

perguntas e tantas outras me incomodam há muito tempo. *(Eric)*

Igualmente Paul acrescenta dizendo isso:

Minha outra preocupação é o que seremos capazes de fazer, que perspectiva devemos colocar para refazer um conjunto de laços sociais que quase não existem em nossa sociedade como nossas práticas culturais, solidariedade/interferência e convivência, vamos considerá-lo como uma marca registrada da sociedade haitiana. Este é o mecanismo que implementamos para recuperar todas essas ligações. *(Paul)*

Assim Pierre relata que essas preocupações deixam o povo também numa situação de incerteza:

Para mim, não há futuro para o país. Pude confirmar que é a classe política que deve ser sancionada. São sempre os mesmos rostos. Estou convencido de que nada poderão trazer para melhorar a condição de vida dos haitianos. Olhando para o país, não vemos nenhum para a próxima década. *(Pierre)*

Mesmo achando (os entrevistados) que a situação atual do país é revolucionária, temos a falta de conscientização dos mais marginalizados para ativar a erradicação desse sistema de exploração e exclusão social. No entanto, tal realidade tem seus grandes impactos na consciência coletiva haitiana, como diz Lacapra (2001, p.84, *apud* FONTES, 2010).

4.1.4. Discursos políticos e projetos sociais

Como parte desta pesquisa, tivemos o cuidado de incluir em nosso roteiro de entrevista perguntas para descrever a realidade política e social do país. De fato, uma análise dos resultados deste estudo mostra que a maioria dos entrevistados durante as entrevistas pensa que a realidade atual do país é a falta de um projeto político de Estado:

Quando os presidentes falam de projetos é só para ganhar a confiança da população, mas não tem absolutamente nada de concreto. *(Paul)*

E igualmente Alex relata a implicação dos potenciais imperialistas nas tomadas de decisões dos chefes do Estados no seguinte:

Sinceramente, não estou falando de falta de visão e sim de crueldade, cinismo na visão política. Porque acho que tudo o que está acontecendo se enquadra em um plano macabro do imperialismo internacional materializado por nossos traidores e subalternos políticos. O país não está mais mergulhado no caos e nossos políticos - se são um - claramente têm algo a fazer. Não me lembro de vê-los tentando

endireitar a barra. É como se cumprissem com orgulho a missão sacerdotal do sádico imperialismo internacional de destruir a nação haitiana. Estes são dois impostores com uma visão muito clara: tornar o Haiti inabitável para as massas haitianas. *(Alex)*

Também, o regime do PHTK foi visto assim:

Podemos ver que há algum tempo o regime PHTK está no poder há 10 anos e ainda mantém o poder porque sempre há eleições. E eles têm uma linha para o país, o estado em todos os pontos. A linha dada à sociedade é, politicamente falando, não uma falta de projetos políticos, mas um reflexo de uma visão política do regime PHTK que dá a realidade que temos hoje quando consideramos como eles escolhem tomar o estado no sentido de prejuízo do interesse coletivo. *(Pierre)*

O Estado do Haiti é, segundo Eric:

Uma vaca leiteira, o maior empregador do país. As governantas são potras estrangeiras. Não têm visão nem projetos viáveis para os governados. Estes últimos são deixados à conta. Cada eleição é precedida pela pura e simples decepção dos eleitores. *(Eric)*

4.1.5. A chegada de Michel J. Martelly e Jovenel Moïse à presidência do Haiti.

Chegando diretamente ao poder em 2011, primeiro com o cantor-ator Michel Joseph Martelly e depois com o pseudo agricultor Jovenel Moïse, segundo dados recolhidos, é considerado como resultado do fracasso das instituições do país e da ausência de um projeto social capaz de perpetuar os ideais da nação.

Nessas ideias Jean respondeu isso:

A passagem de Martelly e Jovenel à frente do país são 2 administrações que não contribuem para o país. Porque é onde as pessoas não podem viver nem organizar nada. A extrema-direita simplesmente esbanjou os fundos para a reconstrução do país após o desastroso cataclismo de 12 de janeiro de 2010. Eles sozinhos incorporam o pico do triunfo da vergonha, desonestidade, corrupção, crueldade, traição e incompetência política e falta de sinceridade. *(Jean)*

Eric continuar dizendo:

Suas convivências com os Estados Unidos e o resto da internacional imperialista, suas repetidas escolhas políticas e decisões desfavoráveis à população, suas mentiras, seu não me importo com o sofrimento popular. Desperdiçaram fundos da PetroCaribe etc. *(Eric)*

Do mesmo modo fala Alex:

Além da situação crítica do país, nas arquibancadas da ONU, Michel J. Martelly fez crer que seu governo faria do Haiti um país em desenvolvimento e que em 2030 será um dos países emergentes. Mas foi só jogar pó na cara dos haitianos. Depois de cinco

anos como primeiro magistrado do país, o senhor não conseguiu sequer organizar uma eleição a nível local ou mesmo eleições legislativas e presidenciais. O país mergulhou ainda mais na inconstitucionalidade e na mais total sacudida. *(Alex)*

Também contando Paul:

Jovenel Moïse prevalece prometendo montanhas e maravilhas. Tinha o fluxo de um pastor pentecostal. Parece que ele estava evangelizando. Havia feito da agricultura seu cavalo de batalha. Aqui e ali ele lança slogans vazios e sem sentido. Porém, ao contrário do seu antecessor eleito, mais de um o vira manifestar-se tardiamente com vontade de fazer alguma coisa. *(Paul)*

Tais discursos não pensaram em recolocar o Haiti no caminho desejado, pois não precisavam formar um corpo social como disse Emile Durkheim. Porque seus discursos são baseados mais na propaganda do que na liderança para atender aos anseios do povo haitiano:

O discurso de Michel na ONU em 2011 apenas reflete a situação atual. Portanto, o resultado de um programa político não dá resultado ipso facto. Michel Martelly e Jovenel MOÏSE são dois presidentes que chegaram ao poder na forma de um acordo, ou seja, não se beneficiaram realmente da maioria popular. *(Alex)*

Porém, não podemos reclamar do programa que os dois presidentes apresentaram na ONU em termos de conteúdo, mas na verdade é um discurso que não é adequado em relação à realidade das práticas políticas dos dois governos. É um político que tem um tipo de discurso e um tipo de prática que estão totalmente em desacordo. Ou seja, o que eles produzem como discurso e o que eles produzem no campo político são duas coisas opostas. Esses homens sempre querem fazer uma boa cara para o mundo para mostrar seu interesse em mudar a situação da população haitiana, mas na realidade não é bem assim. Os discursos mostram que eles apresentados na ONU mostram que entendem apenas as necessidades do povo *(Paul)*.

4.1.6. Discurso político como ferramenta de dominação social simbólica

Durante a entrevista, a maioria de nossas investigações afirma que o discurso do Michel Martelly e Jovenel Moïse eram discursos que impõem apenas uma dominação inconsciente ou simbólica dos povos haitianos. Pois, não havia nada consistente ou verdadeiro. Transformaram o progresso social, a justiça social, o estado de direito em meras palavras, slogans.

É nessas ideias que o Eric conta seguinte:

Quando analisamos as falas de Joseph Michel Martelly e Jovenel Moïse, são duas falas que vão ao encontro da essência de manter o povo em um nível de inconsciência. Ou seja, um tipo de discurso que se torna uma tarefa determinada no sentido de que a

população não consegue analisar e compreender os problemas reais. Em uma situação de alienação. O povo desconhece a qualidade e profundidade dos problemas fundamentais e estruturais que o país enfrenta. São dois discursos baseados na mesma ideia de manutenção da pobreza e da insegurança e da miséria dentro do país quando consideramos que não visam realmente nem trabalham com um plano político para resolver o problema de forma fundamental e total. Entretanto, na realidade, a população chegou a um ponto em que se depara com uma série de problemas sociais e econômicos que nunca foram realmente resolvidos, ainda que os discursos pareçam encantar a população. *(Eric)*

Também, explica Pierre no mesmo sentido:

Um fato importante que não devemos ignorar é que esses dois ex-presidentes, nem Michel Martelly nem Jovenel Moïse, são representantes da classe dominante, ou seja, estão a serviço da burguesia haitiana. Um governo oriundo do setor privado está quase condenado a seu serviço. Nesse sentido, dizemos que os discursos dos ex-presidentes apenas impõem uma dominação inconsciente do povo haitiano. *(Pierre)*

Tais discursos ajudam à permanência da ordem social haitiana tão instável:

Os discursos dos ex-presidentes Michel J. Martelly e Jovenel Moïse não legitimariam e garantiriam a ordem social haitiana sob a condição de que sua passagem ao poder tivesse contribuído para melhorar as condições materiais e de vida dos cidadãos do Haiti. No entanto, há quase 10 anos vemos que a população está se deteriorando e que a insegurança está ganhando velocidade de cruzeiro, a pobreza está em pleno andamento e todas as instituições do país estão de joelhos. Nesse sentido, pode-se concluir que as falas não surtem efeito positivo. Porque o país está afundando no abismo. *(Paul)*

Também o Alex tem a mesma visão dos outros já citados e exprime-se seguinte:

Maquiagens, pequenas reformas, propaganda são entre outros meios utilizados pelo sistema capitalista para se renovar e se fortalecer. Michel J. Martelly em seus discursos desprovidos de base científica e em suas palavras vãs prometiam mudanças. Tipo, um privilegiado não consciente do sistema ia lutar contra seus pares. Fingiu que ia universalizar a gratuidade e a obrigatoriedade da escola primária para as crianças do país. Ele até cobrou impostos por isso. Tudo não passava de chantagem para permitir que o sistema se fortalecesse, explorando a credulidade de cidadãos excessivamente emotivos a ponto de transformá-los em fanáticos. Jovenel Moïse, ainda mais populista que o anterior, foi apelidado de "*Nèg bannann*". Porque, graças a um *marketing* político como nenhum outro, vendeu à população uma "falsa história de sucesso" fazendo-a acreditar que tem uma plantação de bananas no norte do país e que exportava toneladas para a Alemanha e toda a Europa. Apresentou-se, portanto, como um camponês e, portanto, um modelo de sucesso para as pessoas do interior do país e dos mais desfavorecidos da sociedade. Com efeito, estes dois escolhidos, estes dois selecionados não tinham outra missão senão garantir a sustentabilidade deste sistema de exploração e neocolonialista em benefício dos grandes proprietários. *(Alex)*

Prossegue falando:

Ambos os presidentes foram colocados sucessivamente à frente do Estado para proteger e salvaguardar a propriedade da classe patronal em detrimento dos trabalhadores, camponeses ou pequenos comerciantes. *(Pierre)*

Como podemos perceber, a maioria dos nossos entrevistados tinha consciência de que os discursos estudados fazem parte dos discursos políticos que conduzem e deixam a população haitiana em uma dominação simbólica ou inconsciente, como escreveu Bourdieu (1994).

4.1.7. A imprensa haitiana como canal de discurso político e sua missão

Nessa parte também, quatro dos entrevistados acham que a imprensa haitiana não cumpriu sua missão no país e um acha que cumpriu na metade.

Assim que diz *Jean* nas linhas seguintes:

Informar, formar, educar, entreter seria a missão da imprensa. Mas pode uma instituição que não é velha ela mesma ser capaz de fornecer a informação de uma forma boa? Parece óbvio que isso não será possível. Nesse sentido, como os partidos políticos, as igrejas, as famílias, os clubes... A imprensa não tem conseguido atender em nada as expectativas da população. *(Jean)*

Pela mesma razão, *Paul* prossegue dizendo isso:

Para mim, a imprensa não cumpriu sua missão. Porque a missão da imprensa não é só informar e formar. Mas quando descobrimos, podemos dizer que a mídia não faz tanto, e a imprensa em geral. Antigamente, havia transmissões voltadas para crianças em vários campos, mas agora não conseguimos tanto porque a mídia simplesmente os posiciona em relação a um conjunto de informações para ganhar mais seguidores nas redes sociais. A imprensa e a mídia ficam mais deslumbrantes, portanto, para mim, o fato de a imprensa falhar em uma de suas missões, que é educar a população, podemos dizer que ela falhou em cumprir sua missão na sociedade. *(Paul)*

No entanto, o *Alex* acredita que a imprensa conseguiu sua missão na metade e respondeu assim:

Quando pensamos no que fazemos com a imprensa, podemos dizer que ela respeita a sua missão de informar, mesmo que seja uma imprensa em quem não confiamos muito com as falhas que detectamos comparada ao tipo de pessoas que estão falando. Do meu ponto de vista, acho que a imprensa precisa de muita coisa para poder efetivamente respeitar e atingir seu objetivo ou cumprir sua missão. *(Alex)*

Assim, constatamos que a *imprensa*, como instituição que deve ajudar a olhar o direito de falar, o direito de ter opiniões diferentes, desvia-se do seu caminho. Seus comandantes e patrocinadores tornaram-se tão poderosos que são eles que decidem, aberta ou secretamente, que direção política e ideológica as pessoas do rádio devem ter. Ignácio Ramonet (2003) tem razão quando diz que a mídia não pode desempenhar o papel de quarto poder porque não é independente. As pessoas na mídia costumam se autodenominar "líderes ou formadores de opinião". E é verdade, eles encontram muitos fãs na plateia que acreditam neles cegamente. A

mídia sem uma ideologia clara é um câncer para a democracia e a liberdade de expressão no país. *(Eric)*

Portanto, a partir das entrevistas realizadas podemos dizer que a imprensa não conseguiu sua missão totalmente na sociedade haitiana porque não conseguiu cumprir os dois braços. Tais como o de Formar e informar.

4.1.8. A imprensa haitiana à frente das instituições do Estado

Ao longo da pesquisa, três dos estudantes entrevistados acham que a imprensa haitiana e as instituições estáticas têm uma relação que prejudica a população, mas faz o bem das classes política e a burguesia. E dois não responderam.

Tal como conta Eric:

Na minha opinião, a relação da imprensa com o governo e outras instituições é uma relação de cima para baixo. Porque não temos uma imprensa independente! *(Eric)*

Assim como Eric, Paul diz no mesmo sentido o seguinte:

A imprensa e os que estão no poder estão despedaçados. Afinal, muitas das lideranças do tabuleiro político são construção e emanação da imprensa e de seus patrocinadores. *(Paul)*

Por fim, Alex exprime-se dizendo que a relação entre a imprensa e os demais poderes do Estado é uma relação que não beneficia o país:

Um dos maiores problemas do país é porque a imprensa não é neutra. No sentido de que seu trabalho se tornou confuso. Porque seus nomes são frequentemente mencionados nos relatórios que eles têm com alguns políticos. Portanto, se a própria imprensa deve estar em uma espécie de neutralidade, ela deve processar a informação antes de sair e fornecer informações de boas fontes. Muitas vezes, eles ocultam informações porque têm uma conta com a pessoa em questão. Portanto, a relação entre a imprensa e os demais poderes do Estado é uma relação que não beneficia o país, mas sim uma relação que interessa aos que controlam a imprensa. mas a população em si não vai se beneficiar de nada, só vai sofrer porque a população não vai ser tão boa com o que está acontecendo no país. *(Alex)*

Apesar de analisar os dados, percebemos que a imprensa haitiana, além de querer informar a população, também ajudar a impactar negativamente a consciência coletiva do país no sentido do Durkheim (LACAPRA, 2001, p.84, *apud* FONTES, 2010) e igualmente enganar o povo deixando-lhe numa dominação inconsciente ou simbólica (BOURDIEU, 1994) a través a privatização de informações verdadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visava analisar o discurso político no Haiti, particularmente na década 2011-2021. Discurso político foi analisado como uma visão política, uma ideologia política segundo a qual um projeto social se define em torno do contexto social, econômico e cultural de uma comunidade. Foi analisar também o discurso enquanto fenômeno social resultante nas trocas de informação e de experiência.

Essa pesquisa possuiu uma abordagem qualitativa a partir da leitura interpretativa realizada por meio da Assembleia Geral das Nações Unidas, que visava analisar o discurso dos presidentes Michel J. Martelly e do Jovenel Moïse frente à instabilidade política do país. A análise buscou expor o contexto com o qual os discursos foram produzidos e seus impactos ao longo da última década.

A coleta de dados foi a análise de conteúdo e comparativo das falas dos presidentes citados acima e uma entrevista semi-diretiva. O objetivo era coletar informações que fornecessem explicações ou evidências para o trabalho de pesquisa. O corpus de pesquisa foi a cidade de Porto-Príncipe como terreno do nosso estudo. Todos os habitantes dessa localidade constituem a população sobre a qual incide o nosso trabalho de investigação. Porém, a escolha da nossa amostra foi do tipo não probabilística. Para isso, nossa amostra foi composta por 5 pessoas residentes, na localidade estudada para a realização da entrevista.

Os resultados dessa pesquisa demonstram que a situação social e política das mais desastrosas que se encontra o Haiti é fruto do *Ego* dos políticos que se contentam apenas com seus interesses pessoais e a falta de um projeto político de Estado assim como a relação que o país desenvolveu com as potências imperialistas ao longo do tempo e que continua existindo em outra forma de relação de dependência. Tais realidades têm seus grandes impactos na consciência coletiva haitiana, no sentido do Durkheim (LACAPRA, 2001, p.84, *apud* FONTES, 2010).

Além disso, nossas investigações afirmam igualmente que o discurso do Michel Martelly e Jovenel Moïse eram discursos que impõem apenas uma dominação sobre o povo haitiano. Pois, não havia nada consistente ou verdadeiro. Transformaram o progresso social, a justiça social, o estado de direito em meras palavras, slogans. Portanto, estes dois discursos fazem parte dos discursos políticos que conduzem e deixam a população haitiana em uma dominação simbólica (BOURDIEU, 1994).

Por fim, a particularidade desta pesquisa é observar como a imprensa haitiana e as instituições estáticas têm uma relação que prejudica a população pelo bem das classes política e a burguesia. E além de querer informar a população, também ajudar a impactar negativamente a consciência coletiva do país e enganar o povo, deixando-o na dominação simbólica (BOURDIEU, 1994) através da privatização de informações verdadeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Dina, no artigo: Agrupamento de Escolas do Búzio | Escola Básica 2,3/S de Vale de Cambra Português 11ºano | Ficha Informativa sobre Discurso Político: <https://sebentadigital.com/wp-content/uploads/2011/10/O-DISCURSO-POL%C3%8DTICO-caracteristicas.pdf>

BOURDIEU, Pierre. *Sur le pouvoir symbolique*. In: *Annales. Économies, sociétés, civilisations*. 32^e année, N. 3, 1977. pp. 405-411; doi: <https://doi.org/10.3406/ahess.1977.293828>

FRANCERIES, Franck. P. Bourdieu, dir., *La misère du monde*. In: *Politix*, vol. 7, n^o25, Premier trimestre 1994. L'imagination statistique. pp. 160-166 https://www.persee.fr/doc/polix_0295-2319_1994_num_7_25_1831

CANCIAN, Renato. *Durkheim e a divisão do trabalho social*. São Paulo: 2006

CASIMIR, Jean. *La culture opprimée*. Port-au-Prince, Imprimerie Lakay, 2001 (1981)

DASH, Michael. « *Haïti première république noire des lettres* », Les actes de colloques du musée du quai Branly Jacques Chirac [En ligne], 3 | 2011, mis en ligne le 21 avril 2011, consulté le 07 septembre 2020. URL: <http://journals.openedition.org/actesbranly/480>; DOI: <https://doi.org/10.4000/actesbranly.480>

DESQUIRON, Jean. *Haïti à la une: une anthologie de la presse haïtienne de 1724 à 1934*. Port-au-Prince: Imprimeur II, 1993-1996: <https://www.idref.fr/050404237>

DIOP, Joseph. *L'émergence d'une conscience sociale: Essai sur une notion opératoire*. 2014. fffhal-01190941ff. <https://hal.science/hal-01190941>

ETIENNE, Sauveur. Chapitre 3. *Les élites politiques et le processus de consolidation de l'État haïtien (1804-1858)*, 2007. Presses de l'Université de Montréal, <https://doi.org/10.4000/books.pum.15182>.

_____. *La crise de 1991-1994 ou l'effondrement de l'État haïtien*, Presses de l'Université de Montréal, 2007.

_____. *L'occupation américaine comme conséquence de l'effondrement de l'État haïtien (1915-1934)*, Chapitre 5. Presses de l'Université de Montréal, 2007.

_____. *L'énigme haïtienne: Échec de l'État moderne en Haïti*. Presses de l'Université de Montréal, 20, 2007, 360 pp

FEUDO, Michela Lo. *Rire sous presse en Haïti: le cas du Cancanier (1841)*. Italia: Università degli Studi di Napoli Federico II, 2023.

FONTES, Martins. *Émile Durkheim, da divisão do trabalho social*. São Paulo, 2010.

GRAWITZ, Madeleine: *Méthodes des sciences sociales*, Précis Dalloz, 7^e édition, 1986.

GRÉGORY-SONGER, Clerveaux: *Analyse de la dynamique organisationnelle et institutionnelle des partis politiques en Haïti au regard de la démocratie. Une étude sociologique du cas de l'Organisation du Peuple en Lutte*. Mémoire, Département de

sociologie. Faculté de Lettres, Sciences Humaines et Sociales. Campus Henry Christophe de l'Université d'Etat d'Haïti. Limonade, Février 2020. Hector,

HURBON (dir.), Laënnec & Hector Michel. *Genèse de l'État haïtien (1804-1859)*, Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 2009

HURBON, Laënnec. *Pour une sociologie d'Haïti au XXIe siècle. La démocratie introuvable*. Paris: Les Éditions L'Harmattan, 2001, 301 pp. Collection: Monde caribéen, collection dirigée par Henry Tourneux.

JULIEN O. Jean. *Port-au-Prince: la mémoire historique comme paramètre fondamental d'aménagement urbain*, 2011: <https://doi.org/10.1111/j.1755-5825.2011.01117.x>

LAZARD, Wismith. *La construction sociale de l'apatridie des dominicains d'ascendance haïtienne dans les relations haïtiano-dominicaines, de l'origine à l'arrêt*. UQAM, 2019, 187p

LOMBART, Marie, Pierrat Kevin et Redon Marie. *Port-au-Prince: un protectorat haïtien ou l'urbanisme de projets humanitaires en question*. 2014: <https://doi.org/10.4000/cal.3142>

MARTELLY J. Michel. Intervention du Président de la République S.E.M. Michel Joseph Martelly | 66e session UNGA, 2011: <https://perspective.usherbrooke.ca/bilan/servlet/BMDictionnaire/2033>

MOÏSE, Jovenel. Intervention du Président de la République S.E.M. Jovenel Moïse | 72e session UNGA, 2027: <https://www.communication.gouv.ht/2017/09/intervention-du-president-de-la-republique-s-e-m-jovenel-moise-72e-session-unga/>

NESI, Jacques. *Port-Au-Prince: A Caribbean City at the Heart of the Modernizing Impasse*: <https://doi.org/10.4000/etudescaribeennes.12483>

OLIVEIRA, Rodrigo Santos De. *Imprensa Integralista, Imprensa militante (1932-1937)*. Porto Alegre, RS Março de 2009: <https://journals.openedition.org/eps/7202>

PAVEAU, Marie-Anne. Althusser en Haïti. *De Port-au-Prince au polder Marie-Anne*, 2012: <https://doi.org/10.26522/vp.v9i2.663>

PIERRE-LOUIS, Luné Roc. *Communication et espace public: une reconstruction à travers l'espace public politique haïtien*. Prom.: Lits, Marc <http://hdl.handle.net/2078.1/106789>

_____. *Discours journalistique et pragmatique du discours politique. Le cas du journal le "Matin"*, 2013

PRICE-MARS, Jean. *Ainsi parla l'oncle: Essais d'ethnographie*. New York: Parapsychology Foundation Inc., 1928. Nouvelle édition, 1954, 243 pp.

THÉODAT, J. Marie. *Haïti, RD: Une île pour deux 1804-1916*. Paris: Karthala, 2003

_____. *Port-au-Prince en sept lieues*, 2013:

<https://www.cairn.info/revue-oultre-terre-2013-1-page-123.htm>

LINKS

Évaluation de l'écosystème d'information de Port-au-Prince, 2020: https://internews.org/wp-content/uploads/legacy/2021-03/Internews_IEA_PAP_Information_ecosystem_French_v2.pdf

https://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/afet/dv/20121119_martelly_biography_/20121119_martelly_biography_fr.pdf

ANNEXE

GUIDE D'ENTRETIEN

PROBLÈME ET OBJECTIF DE RECHERCHE

Le présent travail vise à analyser le discours politique en Haïti, particulièrement dans la décennie 2011-2021. Le discours politique sera analysé comme une vision politique, une idéologie politique selon laquelle se définit un projet de société autour du contexte social, économique et culturel d'une communauté. Sera analysé également comme un phénomène social résultant de l'échange d'informations et d'expériences. En tant que phénomène social, on analysera aussi comment ce discours a pu s'imposer comme un schéma social du mécanisme de contrôle de la conscience collective et de la production d'inégalités sociales, rendant la société instable autour du thème: **Analyse sociopolitique des discours présidentiels en Haïti et leur impact sur la conscience collective: cas de Michel J. Martelly et Jovenel Moïse de 2011 à 2021.** Dans lequel nous cherchons à répondre à la question suivante: **Quels seraient les impacts de ses discours sur la conscience collective du peuple haïtien au cours de la dernière décennie?**

Catégorie I

1. Sexe: M () F ()
2. Secteur d'activité:
3. Lieu d'activité:
5. Niveau d'étude:
6. Tranche d'âge: 18-24(); 25-29(); 30-35(); plus ()

Catégorie II

7. Quelle est votre compréhension de la réalité sociale et politique du pays/Haïti aujourd'hui?
8. Quelles sont vos préoccupations concernant la réalité actuelle?
9. Pensez-vous que la réalité actuelle serait due à une manque de vision politique de l'Etat?

Catégorie III

10. Quelle est votre compréhension du passage des présidents Martelly et Jovenel Moïse à la présidence du pays?

11. Considérant que les deux présidents avaient présenté leurs plans de gouvernement à l'assemblée de l'ONU en 2011 et 2017, selon vous, quelles seraient/sont vos réflexions sur ces programmes sur la période mentionnée?

Catégorie IV

12. Pensez-vous que les discours de l'ancien président Michel J. Martelly et du président Jovenel Moïse sont des discours qui légitiment et garantissent l'ordre social haïtien? Comme l'ordre qui favorise la misère, l'insécurité et l'instabilité totale du pays?

13. Selon vous, les discours de l'ancien président Michel J. Martelly et du président Jovenel Moïse avaient-ils des projets de société bien définis pour le bien-être collectif?

14. Considérant que le pays a connu plusieurs présidents démocratiquement élus après la période de la dictature militaire et a eu plusieurs discours sur le pays tels que ceux de l'ancien président Michel J. Martelly et du président Jovenel Moïse; pensez-vous que ces discours seraient/sont constitués comme un outil important pour maintenir le peuple dans une domination inconsciente?

Catégorie V

15. Kouman w konprann evolasyon sektè prè ayisyen an nan kad misyon li genyen poul fòme ak enfòme popilasyon an?

16. Daprè ou menm, eske laprès la rive ranpli misyon l'?

17. Kijan w konprann relasyon laprès la genyen ak lòt pouvwa leta ak enstitisyon leta yo?

18. Y a-t-il une question que je n'ai pas posée et qui, selon vous, serait tout aussi pertinente par rapport à ce dont nous avons parlé?